

**Inventariar para lembrar: Memórias sobre um antigo Lanifício****Jossana Peil COELHO\*****Francisca Ferreira MICHELON\*\***

**Resumo:** A partir de um patrimônio industrial, situado em uma importante avenida da cidade de Pelotas / RS, foi construído um inventário de memórias. O Patrimônio em questão é a Laneira Brasileira S.A., uma fábrica de beneficiamento de lãs que funcionou de 1949 até o decreto de sua falência em 2003. Atualmente, esse remanescente industrial pertence a UFPel que o adquiriu em 2010 e, desde de 2013, faz parte da lista de imóveis inventariados do município. Por se considerar a Laneira um exemplar de patrimônio industrial, o inventário de memórias da fábrica foi confeccionado tendo como base metodológica o inventário proposto pelo IPHAN no Programa mais Educação. Essa pesquisa objetiva contribuir para uma nova percepção sobre os espaços fabris que fazem parte de uma comunidade responsável pelo seu valor social e, conseqüentemente, pelo seu reconhecimento e valorização.

**Palavras-chave:** Patrimônio Industrial. Inventário do patrimônio. Memória. Laneira Brasileira S.A.

**Inventory to remember: Memories about an ancient wool manufacturer**

**Abstract:** From an industrial heritage located in an important avenue of the city of Pelotas / RS, it was built a memory inventory. The heritage in question is LANEIRA BRASILEIRA S.A., a wool-processing factory that worked from 1949 to its bankruptcy decreed in 2003. Nowadays, this industrial remnant belongs to UFPel that purchased it in 2010, and since 2013, it has taken part in the inventories' list of the city. Laneira is considered an exemplar industrial heritage, so the factory memories inventory was built based methodologically on the inventory proposed by IPHAN in the "Programa mais Educação". This research has as objective contribute to a new perception about the factories' spaces that take part in a

---

\* Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural - Programa de Pós graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - Instituto de Ciências Humanas - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Rua Almirante Barroso, 1202 | CEP: 96010-280 | Pelotas - RS

\*\* Professora Doutora - Departamento de Museologia, Conservação e Restauro e do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - Instituto de Ciências Humanas - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Rua Almirante Barroso, 1202 | CEP: 96010-280 | Pelotas - RS

responsible community for its social value, and consequently, its recognition and appreciation.

**Keywords:** Industrial heritage. Heritage inventory. Memory. Laneira Brasileira S.A.

## 1 Introdução

Os patrimônios industriais, nos últimos anos, começaram a ser mais notados, discutidos e estudados no âmbito do patrimônio cultural. Essa tipologia de patrimônio apresenta-se com a peculiaridade de trazer em si diferentes valores que se completam e justificam suas patrimonializações. Esses valores podem ser de ordem histórica, técnica, científica, arquitetônica e o valor social, o qual é ressaltado nesta pesquisa. A pesquisa em questão gerou uma dissertação de mestrado<sup>1</sup>, na qual um dos seus subcapítulos serviu como base para esse texto.

Encontra-se a definição do patrimônio industrial na Carta de Nizhny Tagil<sup>2</sup>, principal documento sobre o patrimônio industrial, que também traz a importância da identificação, do inventário e da investigação nesses espaços, defendendo que “[...] as memórias das pessoas que ali trabalharam constituem uma fonte única e insubstituível, por isso devem ser também registradas e conservadas, sempre que possível.” (TICCIH, 2003, p. 6), ressaltando o valor social dos espaços fabris e a importância das comunidades que estavam envolvidas no espaço, enquanto lugar de produção, as quais podem continuar a participar da trajetória, do agora espaço patrimonial.

O patrimônio industrial elencado para essa pesquisa é a Laneira Brasileira S.A. (Figura 1), uma fábrica de beneficiamento e comércio de lãs que teve sua sede construída em 1949 na Avenida Duque de Caxias no Bairro Fragata, na cidade de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul. A fábrica tornou-se um referencial no referido bairro, a qual foi responsável pelo seu crescimento e desenvolvimento, pois a maioria do seu quadro de funcionários eram moradores do Fragata. No final dos anos 1990, a fábrica entra em declínio, diminuindo sua produção, desativando setores, até que em 2003 decreta falência e tem o encerramento total de suas atividades.



**Figura 1:** Fachada da Laneira Brasileira S.A. (década de 1980)

**Fonte:** Coleção LBSA / Fototeca Memória da UFPel

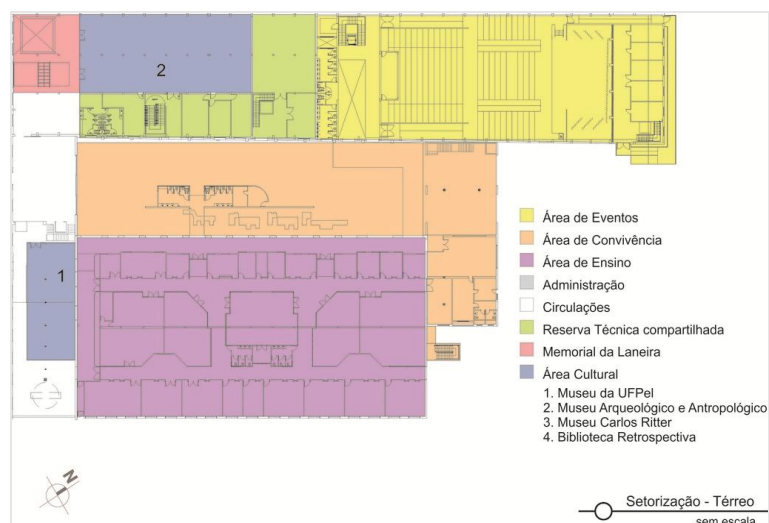
Suas instalações contam com um prédio de características notavelmente fabris, marcando seu uso inicial, com uma planta livre facilitando na sua função, fachada simplificada com aberturas patronizadas e revestimento em tijolo a vista, que era pouco comum na época e assim se destacando na paisagem, o que acontece ainda na atualidade, também por suas grandes dimensões.

Cabe destacar que essa edificação é protegida pela Lei nº 4.568/2000, que declara áreas da cidade que são zonas de preservação do patrimônio cultural (zppc's) e lista os bens que fazem parte do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas e devem ser preservados. A Laneira foi incluída nesse inventário em 2013 através do Decreto nº 5.685 que adicionava vários prédios à lista, e a enquadrava no nível de proteção II, que segundo o III Plano Diretor<sup>3</sup> são imóveis que devem preservar suas características arquitetônicas externas (fachadas e volumetria), por possuírem extrema importância para o resgate da memória da cidade.

A inclusão da Laneira no inventário foi uma solicitação da Reitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para a Secretária de Cultura do Município, pois tinha adquirido o prédio em 2010 e reconheceu seu potencial cultural.

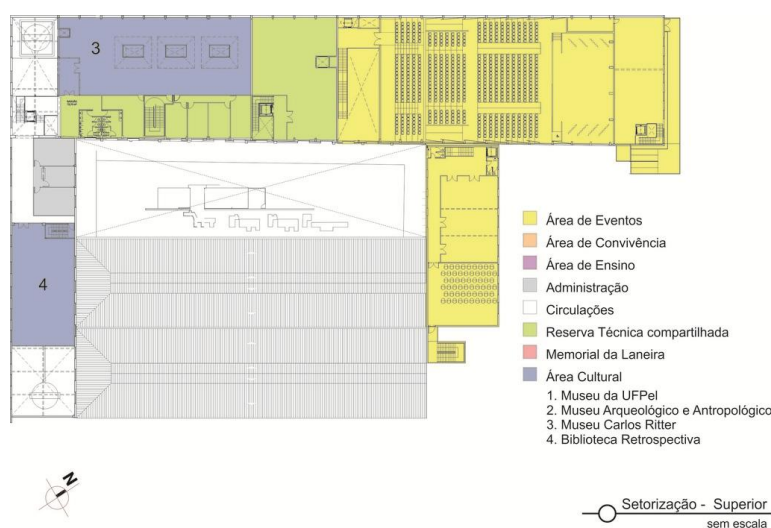
Desde o fechamento da fábrica, o prédio encontra-se sem um novo uso, apenas uma pequena parte, onde sediava os departamentos administrativos da Laneira, foi destinado ao setor de saúde da Universidade que já o está ocupando, o restante da área, de aproximadamente 8.800 m<sup>2</sup>, possui um projeto de reciclagem e requalificação intitulado Laneira Casa dos Museus.

Esse projeto arquitetônico (Figuras 2 e 3) possui três setores distintos, que se unem com a função de fortalecer o ensino, pesquisa e extensão na área de patrimônio cultural da universidade. Assim, o projeto conta com uma área de ensino destinada aos cursos de bacharelado em Museologia, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural; uma área de eventos, com um anfiteatro e salas de conferência; uma área cultural, que contará com a Biblioteca Retrospectiva da UFPel, o Museu de Antropologia e Arqueologia, o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Museu da UFPel e o Memorial da Laneira.



**Figura 2:** Setorização do projeto arquitetônico de reciclagem e requalificação Laneira Casa dos Museus (térreo)

**Fonte:** Projeto de Ensino Reciclagem e requalificação de espaço industrial para implementação de Museus Inclusivos/UFPel, 2014.



**Figura 3:** Setorização do projeto arquitetônico de reciclagem e requalificação Laneira Casa dos Museus (superior)

**Fonte:** Projeto de Ensino Reciclagem e requalificação de espaço industrial para implementação de Museus Inclusivos/UFPel, 2014.

Os espaços que são propostos para ocupar a Laneira, além das afinidades nas suas funções, dá-se, também, por alguns estarem em prédios alugados, como os da área de ensino e o Museu Carlos Ritter, e os demais museus e a Biblioteca não possuem ainda um lugar de fato. É importante salientar que o uso de uma edificação comum para esses setores é uma proposta inovadora do ponto de vista da gestão de museus, pois a proposta propicia o melhor aproveitamento de recursos materiais e humanos, uma vez que a parte administrativa do setor cultural e suas reserva técnica serão espaços compartilhados.

A Laneira Casa dos Museus é um projeto que se compromete em transformar um espaço fabril em um espaço universitário qualificado, e mais do que isso, também busca a acessibilidade universal em todo o seu espaço e, claro, a valorização do patrimônio industrial, respeitando os valores histórico, arquitetônico e, principalmente, o social, que conta com as memórias impregnadas na edificação e no importante papel que cumprem na paisagem local.

Diante desses apontamentos, sobre a extinta Laneira, foi proposto o inventário de memórias, com o objetivo de reconhecimento e valorização do seu patrimônio industrial, uma vez que essa fábrica teve um fechamento recente, e ainda é possível localizar seus antigos funcionários, visto que muitos ainda se encontram no mesmo bairro da Laneira. Além disso, como há uma proposta de novo uso, que compreende o Memorial da fábrica e demais setores culturais, é importante que haja a apropriação, principalmente, dessa comunidade que fazia parte da Laneira enquanto espaço de produção fabril, a qual ainda se encontra no seu entorno, e a valorização da sua identidade enquanto comunidade, tendo a Laneira como foco.

## **2 A constituição do Inventário de Memórias: primeiro passo**

O Inventário de memórias tem como objetivo registrar e sistematizar memórias e foi constituído a partir de um processo metodológico, desenvolvido com o fim de consolidar o valor social presente no patrimônio industrial. Contribuindo, dessa forma, para a ativação das memórias, qualificando a proposta de novo uso, somando-se ao projeto arquitetônico no sentido de manter a memória do trabalho, além de auxiliar na reflexão desse antigo espaço fabril enquanto patrimônio industrial.

Essa metodologia proposta foi desenvolvida em duas ações, a primeira foi fundamentada nos conceitos e orientações constantes a publicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): Educação Patrimonial – Manual de

Aplicação – Programa Mais Educação. A segunda ação trata-se de entrevistas apoiadas na metodologia da história oral.

O Manual propõe a realização de um inventário para que, a partir das referências culturais identificadas ao redor do ambiente escolar, seja possível gerar reflexões e conhecimento sobre esse lugar e sua comunidade, promovendo respeito pela diferença e a importância da pluralidade. A participação de professores, funcionários, estudantes e demais membros da comunidade é fundamental para o êxito da atividade, uma vez que o diálogo entre diferentes membros de uma comunidade apresenta visões diversas sobre esse local.

O Manual define o inventário como uma atividade de ação para o patrimônio, sendo “[...] uma forma de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor.” (IPHAN, 2013a, p. 5). E, como objetivo de “[...] construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre a escola e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas.” Além de “[...] fazer com que diferentes grupos e gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e a importância da pluralidade.” (IPHAN, 2013a, p. 6).

A realização do inventário, segundo esse texto, deve ser feita a partir de atividades de campo pelo entorno da escola, onde podem ser realizadas entrevistas com pessoas da comunidade e documentado, seja por desenhos, fotografias ou filmagens, e anotações, o lugar por onde passaram. Todas as informações coletadas devem ser analisadas, a fim de identificar todas as possibilidades de bens culturais, e cada bem deve ser encaixado em uma categoria no qual possui uma ficha que deve ser preenchida com as informações da coleta, e durante todos os momentos das atividades da pesquisa, com os mais variados tipos de informações sobre cada bem. As categorias propostas são celebrações, saberes, formas de expressão, lugares e objetos<sup>4</sup>, e tem a finalidade de orientar toda a atividade.

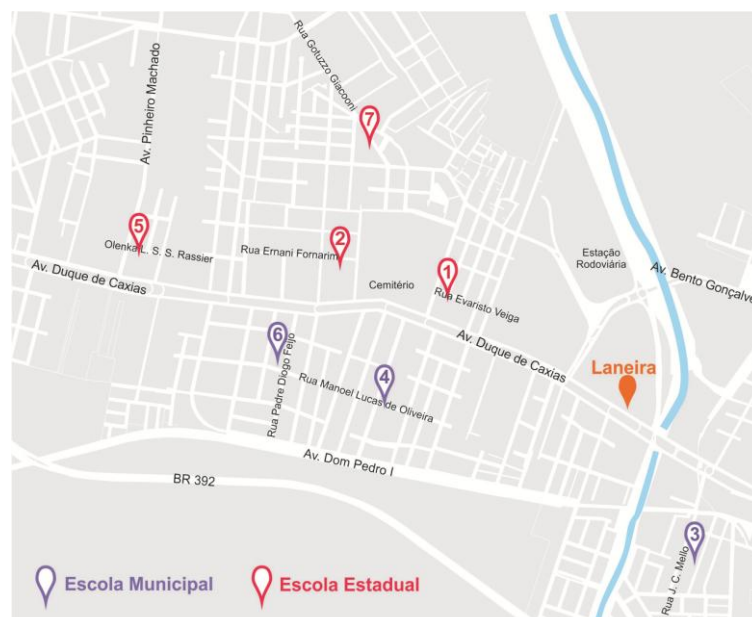
Para essa pesquisa, foi pensada uma atividade na qual se usasse apenas a ficha de inventário da categoria Lugar, levando em consideração que o foco estava em um patrimônio específico e já institucionalizado: a Laneira. Ressalta-se, ainda, que essa escolha deu-se por o Manual definir Lugar como um espaço que pode ser um bosque, sítio arqueológico, praça, construção, paisagem, etc., e que possua um significado especial, associado à forma como é (ou foi) utilizado ou valorizado por certo grupo de pessoas, claramente onde se encaixa nosso objeto.

Considerando que a pesquisa levanta a questão do reconhecimento da Laneira, entende-se que a citação desse patrimônio pela comunidade deva ser espontânea, o que não aconteceria se a ficha da categoria lugar fosse aplicada exatamente como está prevista, uma vez que na atividade proposta, identifica-se o bem e depois se preenche a ficha. A

solução encontrada foi estudar as perguntas e os exemplos de possíveis respostas dadas no Manual e elaborar novas indagações, o que resultou em uma nova ficha, mas que continua com a mesma essência e objetivos da original. Pode-se exemplificar com o campo Significados da ficha original, na qual devem ser descritos os vínculos do espaço com algum fato ou atividade desenvolvida, que foi adaptada para Quais os Pontos (locais / espaços) importantes que lembram no bairro Fragata (sensações e impressões), uma vez, como já dito, que o objetivo da atividade proposta é fazer provocações para que digam os lugares que consideram bens culturais no entorno da sua escola para que seja percebido a aparecimento, ou não, da Laneira dentre esses bens.

Diante do projeto dessa pesquisa e do roteiro da atividade finalizado, foram feitos pedidos formais para a sua realização em escolas públicas do bairro Fragata. Para isso, foram contatadas a Secretária Municipal de educação e Desporto (SMED), responsáveis pelas escolas municipais, e com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE), responsáveis pelas escolas estaduais, onde foi entregue cópias do projeto e do roteiro e a solicitação de autorização da execução desse inventário nas escolas.

Nessa oportunidade de contato com os responsáveis pelas escolas, foi solicitada uma listagem das escolas localizadas no Fragata com Ensino Fundamental completo. Diante dessas informações, foi elaborado um mapa, mostrando as escolas que possuem maior proximidade com a Laneira (Figura 4). Esse dado é fundamental, pois o Manual do IPHAN sugere que essa atividade ajude a transformar os patrimônios, que estão no seu entorno, em espaços educativos, considerando que a distância influencia nesse processo.



**Figura 4:** Mapa de localização das escolas públicas do Fragata  
**Fonte:** Própria autora, 2016.

Segundo o IPHAN, espaços educativos referem-se a:

Todo espaço que possibilite e estimule, positivamente, o desenvolvimento e as experiências do viver, do conviver, do pensar e do agir consequente [...]. Portanto, qualquer espaço pode se tornar um espaço educativo, desde que um grupo de pessoas dele se aproprie, dando-lhe este caráter positivo, tirando-lhe o caráter negativo da passividade e transformando-o num instrumento ativo e dinâmico da ação de seus participantes, mesmo que seja para usá-lo como exemplo crítico de uma realidade que deveria ser outra. Tem a intenção de estimular um olhar da escola e do território que está inserida a partir da ideia de que estes venham a ser espaços educativos. [...] o espaço não é educativo por natureza, mas ele pode tornar-se educativo a partir da apropriação que as pessoas fazem dele, ou seja, o espaço é potencialmente educativo. É o arranjo destes espaços não deve se limitar a especialistas (arquitetos, engenheiros...), mas sim, deve ser prática cotidiana de toda a comunidade escolar. (FARIA apud IPHAN, 2014, p. 35).

Depois de identificadas as escolas, o próximo passo foi entrar em contato com estas para apresentar a atividade, respeitando a proximidade com a extinta fábrica, conforme o mapa. O agendamento das visitas a cada escola foi feito conforme a disponibilidade de cada uma.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2015, a atividade foi desenvolvida em sete escolas públicas, sendo quatro escolas estaduais, que são: Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Treptow (1), Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello (2), Escola de Estadual Ensino Básico Osmar da Rocha Grafulha (CIEP - 5) e Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Luiz Alves de Lima e Silva (7) e três municipais, que são: Escola Municipal Ensino Fundamental Dr. Balbino Mascarenhas (3), Escola Municipal Ensino Fundamental Dr. Brum De Azeredo (4) e Escola Municipal Ensino Fundamental Dr. Alcides De Mendonça Lima (6)<sup>5</sup>. Com isso, chegou-se ao número de 27 turmas, abarcado 470 alunos com média de idade de 12,3 anos. Durante a visita em cada escola, foi preenchida uma ficha junto com a administração, com dados gerais da instituição e a localização das moradias dos alunos em relação à escola. A partir dessa informação, constatou-se que a maioria dos alunos são moradores do bairro Fragata, colaborando, dessa forma, com a pesquisa.

Foi pensando, em conjunto com os órgãos responsáveis pelas escolas, um recorte de idade para a aplicação da atividade, chegando a conclusão que seriam desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental em turmas do 4º ao 8º ano, pois nessa faixa etária já estudaram a história da cidade e alguns conceitos presentes no nosso roteiro de atividade, como por exemplo, bairro e vias. Além de já terem um conhecimento maior do entorno das suas escolas e serem jovens que se mostram dispostos a novas atividades. O número de



turmas visitadas em cada colégio foi conforme a existência dos anos solicitados para a atividade e a disponibilidade dos professores responsáveis.

Vale ressaltar que as atividades foram realizadas em sala de aula, quando foram feitas fotos das turmas e foi usado o caderno de campo, para anotações de informações, como a presença ou não de um professor, se houve a interferência desse durante a atividade, e também impressões da pesquisadora no que se refere à percepção do nível de envolvimento dos alunos com a proposta, respostas feitas oralmente, as quais seriam importantes para a pesquisa e demais informações que pudessem ser de uso da pesquisa.

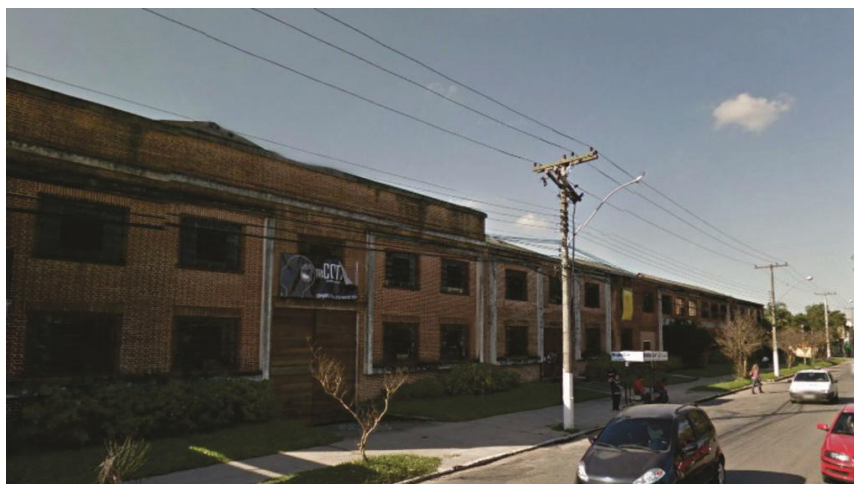
Diante disso, procurou-se desenvolver a atividade com um caráter mais informal diante dos alunos, como apenas um bate-papo, no qual a pesquisadora fazia as perguntas do roteiro de forma simples, iniciando do geral, que seria o bairro como um todo, logo focando na Av. Duque de Caxias, principal via do bairro Fragata e onde encontra-se localizada a antiga Laneira, e por fim na própria fábrica, como elaborado no roteiro para se verificar o quanto os alunos se identificam ou não com o Fragata, a avenida e a Laneira. Nessa primeira etapa, o foco foi apenas na materialidade da fábrica, por saber, pelo nosso recorte de idade, que a maioria dos alunos pesquisados nasceu no ano do fechamento total da Laneira ou posterior.

O segundo momento da atividade consistia em mostrar duas fotografias da fachada da Laneira (Figuras 5 e 6), sem qualquer explicação prévia, momento no qual era perguntado aos alunos se eles já tinham visto aquele prédio, se sabiam a sua localização e o que funcionava no local.

Essa proposta funcionou perfeitamente, e as fotografias serviram como um evocador de memórias, pois os alunos reconheceram o prédio, souberam explicar exatamente o sua localização na av. Duque de Caxias, alguns alunos até com precisão e o entendem como um marco na paisagem do bairro, mas o veem apenas como um prédio abandonado, que se destaca no seu território. É importante salientar que na primeira ação da atividade, antes das fotografias serem mostradas, a Laneira não foi citada, e essa dinâmica ocorreu na totalidade das turmas. Logo que os alunos expunham tudo que sabiam sobre aquela edificação, era exposto o que funcionou naquele prédio e a sua importância para o bairro.

**Figura 5:** Fachada da Laneira S.A

**Fonte:** Projeto de Ensino - Reciclagem e requalificação de espaço industrial para implementação de Museus Inclusivos/UFPel, 2014.

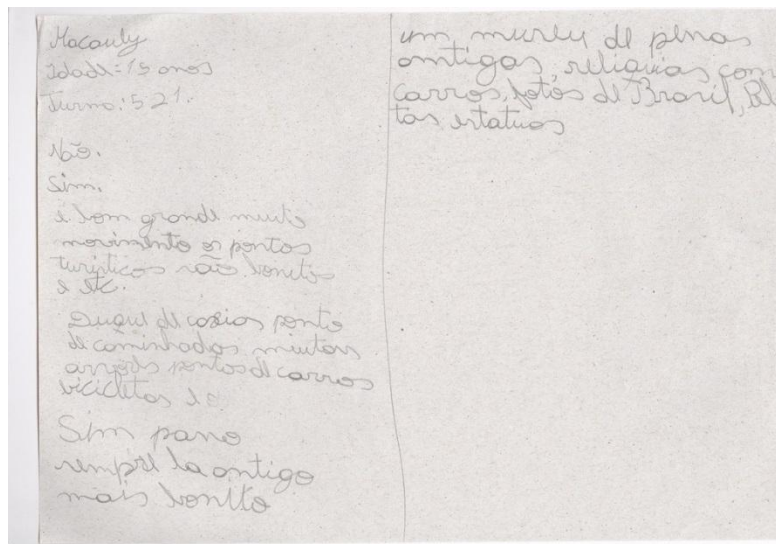
**Figura 6:** Fachada da Laneira S.A

**Fonte:** Projeto de Ensino - Reciclagem e requalificação de espaço industrial para implementação de Museus Inclusivos/UFPel, 2014.

Para finalizar a atividade, foi sugerido, como uma brincadeira, que os alunos aconselhassem um novo uso para o prédio. Em sua maioria, as sugestões eram de cunho social, como locais de ensino e saúde, mostrando uma preocupação dos alunos com o espaço em que vivem. No entanto, o que se mostrou de grande relevância para a pesquisa, foi o dado de que aproximadamente 20% dos participantes citaram, em suas ideias de novo uso, a proposta de um museu. Considerando o contexto cultural dos alunos, entende-se que esse dado é relevante, tratando-se do projeto Casa dos Museus, pois nota-se que a instalações de espaços museais na Laneira apresenta um potencial de aceitação positiva por parte da comunidade.

Para a atividade, além de prever que as respostas do roteiro seriam feitas de forma oral, foram previstas outras formas de expressão, as quais os alunos poderiam estabelecer sobre a fábrica. Assim, no início de cada atividade eram distribuídas folhas em branco, uma por aluno, as quais poderiam ser usadas de forma livre, mas também foram incentivados

que todas as suas respostas fossem escritas. A sugestão funcionou perfeitamente, as folhas foram preenchidas com diversas expressões (figuras 7 e 8), sendo, dessa forma, possível obter quantitativamente diferentes dados.



**Figura 7:** Exemplo de folha preenchida por um aluno durante a atividade  
**Fonte:** Própria autora, 2015.



**Figura 8:** Exemplo de folha preenchida por um aluno durante a atividade  
**Fonte:** Própria autora, 2015.

Um dos objetivos iniciais da atividade era, a partir da interação, identificar entrevistados em potencial, principalmente ex-funcionários da Laneira, pois como colocado anteriormente, os trabalhadores da fábrica moravam no Fragata, assim como hoje os alunos das escolas pesquisadas. Diante disso, apostou-se em uma identificação de depoentes por

decorrência do trabalho com os alunos, mas não foi o que ocorreu. Do total de alunos presentes na atividade, apenas 26 evidenciaram saber que, no prédio da fotografia, funcionou uma fábrica e, desses, apenas sete sabiam que o produto era a lã.

No entanto, foram alcançados outros objetivos, como contribuir para o entendimento da Laneira e seu entorno enquanto patrimônio industrial. Além de fomentar a possível valorização e apropriação dessa parcela da comunidade que serão os futuros frequentadores do espaço no seu novo uso em potencial, visto que com essa atividade foi dado um primeiro passo, despertando a curiosidade para questões referentes ao patrimônio, como foco na antiga fábrica Laneira.

### **3 O segundo passo para a constituição do inventário de memórias e seus usos**

Como uma segunda ação para o desenvolvimento do inventário de memórias foram realizadas entrevistas. Essa metodologia foi escolhida, já que segundo as expectativas da pesquisa, não haveria outra maneira de concretizar um inventário de memórias, se não pela oralidade.

As entrevistas também são ações que complementam a atividade do inventário nas escolas, uma vez que esse sugere o envolvimento de toda a comunidade, não apenas a escolar, mas todos que formam o patrimônio cultural. Conforme a publicação do IPHAN que norteia a atividade do inventário:

O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de uma maneira tão profunda, que algumas vezes elas não conseguem nem mesmo dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. (IPHAN, 2013a, p. 5).

Em outra publicação da mesma série, complementa a importância dessas pessoas para os patrimônios.

O melhor guardião do patrimônio cultural é sempre seu dono. São as pessoas que o fabricam, o praticam, moram nele, ou em seus arredores ou, em termos mais gerais, são as pessoas para as quais esse patrimônio tem importância direta, por estar intimamente associado às suas vidas. (IPHAN, 2013b, p.10).

Essas afirmações vão ao encontro da ideia da Carta Nizhny Tagil (2003, p. 6), de que as memórias “[...] constituem uma fonte única e insubstituível e devem ser também registradas e conservadas, sempre que possível.”

Como colocado anteriormente, a localização dos entrevistados seria a partir da interação com as escolas, mas como não se concretizou consoante foi planejado, a solução foi buscar contatos diretamente com a sociedade do Fragata, por intermédio de conhecidos que moram no bairro, no intuito de formar uma rede de entrevistados em potencial.

Os objetivos das entrevistas eram alcançar todo o período de funcionamento da fábrica através de diferentes olhares sobre a Laneira, entendendo que dessa maneira as lacunas temporais seriam as menores possíveis, o que potencializaria a possibilidade de valorização e apropriação do espaço fabril com a sua comunidade quando requalificada. Essa ideia está presente no Manual de Educação Patrimonial do IPHAN, no seguinte trecho:

Lembre-se: quando o assunto é patrimônio cultural não existe apenas uma versão sobre as coisas. As pessoas podem ter diferentes informações sobre um mesmo bem cultural e dependendo das suas relações com o bem, elas podem até ter visões contrárias sobre ele. Quanto mais informações e versões forem obtidas, mais profundo será o conhecimento sobre o bem, seus significados e a importância que ele tem para as pessoas. (IPHAN, 2013a, p. 8).

As entrevistas foram realizadas em forma de entrevistas narrativas, visto que não foram feitas perguntas, apenas sinais, verbais ou não, para que o entrevistado falasse livremente sobre o tema proposto, nesse caso a Laneira, preservando, assim, sua espontaneidade (JOVJELOVITCH e BAUER, 2008).

As análises das narrativas foram feitas conjuntamente e comparadas, pois não faria sentido analisá-las individualmente, uma vez que o objetivo era a construção de um inventário de memórias de um patrimônio industrial, onde, em conjunto, fosse possível a percepção da memória coletiva e dos laços identitários da fábrica com a sua comunidade, para assim entender o seu valor social.

Ao analisar os relatos, percebeu-se que poderiam ser facilmente sistematizados conforme o seu conteúdo. A partir dessa constatação, foi feita uma listagem de cada memória de cada narrativa e divididas nas categorias que eram recorrentes, que são: entorno, locais, afetivas, celebrações e traumáticas.

Além disso, houve a intenção de que todos os dados coletados<sup>6</sup>, assim como os resultados, integrassem o futuro Memorial da Laneira e contribuíssem para seu discurso expositivo, o qual tem como missão registrar a trajetória dessa antiga indústria por meio da recuperação e preservação de vestígios materiais e memórias adjacentes, contribuindo para a história do Fragata, onde se encontra localizada.

Como já colocado, o Memorial é contemplado pelo projeto Laneira Casa dos Museus, e a sua localização foi planejada para ser implementada junto a um exemplar das

únicas duas máquinas que ainda permanecem na edificação. Acredita-se que a manutenção desses objetos é fundamental, pois o maquinário é muito presente nas narrativas coletadas, assim a preservação da máquina como as informações extrínsecas coletadas através das entrevistas, irão colaborar com a história da Laneira como para a manutenção da sua identidade. Ademais, o memorial também terá a função de preservar a memória da edificação como um todo, até mesmo dos demais espaços destinados aos diversos usos. Logo, manter o imóvel como uma unidade, preservando a identidade de um patrimônio industrial, é essencial para entender o percurso da matéria prima, a lã, e, principalmente, os grupos menores que eram formados dentro da Laneira, percebendo, assim, seu valor social.

Espera-se que o Memorial além de contar a história da Laneira de forma que os entrevistados se sintam representados, ajude para que novas memórias sejam provocadas, e também fomente a valorização e a apropriação, principalmente das gerações que não viram a fábrica em funcionamento, como os alunos que participaram da atividade do inventário.

Provavelmente, o desconhecimento, de alguns jovens, deva-se ao fato de haver um silenciamento por parte da comunidade, quanto à disseminação do seu conhecimento, por não perceberem o valor que há em suas memórias. Porém, durante a feitura do inventário, foi possível notar que há um potencial de valorização da Laneira por parte da sua comunidade, pois as atividades realizadas já a instigaram, logo para que sejam realmente efetivadas as ações voltadas para o patrimônio, elas devem ser continuadas.

Refletindo sobre isso, criou-se uma proposta de extroversão do material coletado e analisado durante a pesquisa, que servirá como forma de divulgação do inventário e retorno para os participantes de como foi usado os dados coletados, além de manter o vínculo criado entre a universidade (essa representada na figura da pesquisadora) com a comunidade do Fragata.

O meio de extroversão elaborado foi uma exposição, sendo uma maneira de visualizar os dados da pesquisa, além de permitir a interação entre as diferentes gerações que participaram das ações do inventário, os que nem sabem o que foi a Laneira com aqueles que a conhecem em detalhes. Sem descartar, que se torna um meio de comunicação com o grande público, a fim de que diferentes pessoas, com interesses diversos possam participar, como aqueles que participarão apenas por curiosidade ou para conhecer a história de uma fábrica de lãs. Dessa forma, será possível potencializar a valorização e a apropriação da Laneira enquanto patrimônio.

Os dados que foram fundamentais para essa escolha, como já mencionado, foi, inicialmente, o da grande maioria dos alunos reconhecerem o prédio, mas desconhecem a sua antiga utilidade. Assim, uma exposição foi uma maneira deles conhecerem a história

além da edificação e, de algum modo, sentirem-se agentes desse patrimônio, uma vez que participaram da atividade na escola, que contribuiu para a exposição. Nesse sentido, planejou-se o retorno nas escolas participantes para a divulgação da ação e também mensurar como a atividade agiu sobre os alunos. O segundo dado referiu-se ao fato de aproximadamente 20% dos alunos, quando foram pedidas sugestões de novos usos, responderam que aquele espaço poderia abrigar um museu, acreditando-se, assim, que a exposição tem potencial de sucesso perante essa nova geração.

A exposição em está em fase de projeto, com previsão de abertura no segundo semestre de 2018. Inicialmente, pensou-se em montá-la na edificação da própria Laneira, mas devido ao alto nível de deterioração em que o espaço se encontra, fica inviabilizada tal proposta. Diante disso, o local escolhido o Museu do Doce da UFPel, por ser um local de propriedade da universidade, de localização no centro da cidade, facilitando, assim, o acesso dos visitantes.

O conteúdo exposto será dividido em ordem cronológica, com três temas, história, a qual contará com um breve histórico da fábrica; a memória, a qual será o grande foco da exposição, pois mostrará realmente os dados da pesquisa, pois estará dividido por eixos temáticos conforme as categorias presentes nas narrativas, lembrando: entorno, locais, afetivas, celebrações e traumáticas. E o último tema será o Futuro, que contará sobre o projeto Laneira Casa dos Museus.

Nas narrativas, aparecem relatos bem lúdicos, como brincadeiras que aconteciam no espaço fabril, que por terem esse perfil, são histórias que podem ser utilizadas para a aproximação com o público mais jovem, como os alunos que participaram da atividade escolar. Para isso, estão sendo desenvolvidas atividades educativas que possam envolver todos os participantes.

Almeja-se que a exposição seja, além de um meio de extroversão, uma ação do Memorial, que mesmo antes da sua existência de fato, vá fortalecendo o vínculo com a comunidade, principalmente do Fragata, a fim de possibilitar a narração memórias, como também cadastrar objetos em potencial de acervo do Memorial. Essa pretensão surgiu da observação, durante as entrevistas, de que há objetos que são salvaguardados pelos antigos funcionários da fábrica (Figura 9). Alguns deles já foram disponibilizados para a exposição.





**Figura 9:** Lãs e propaganda dos produtos da Laneira (1994)

**Fonte:** COELHO, 2017, p. 98

Nesse sentido, espera-se uma exposição dinâmica, que ao longo das visitas, ela vá sendo alimentada, seja por desenhos, imagens, objetos ou narrativas, como uma maneira de aproximação do memorial com a comunidade, a fim de que eles não se sintam apenas como espectadores de uma exposição, mas como participantes, o que, realmente, são desse patrimônio.

Uma preocupação quanto à exposição é a sua divulgação, que deve, além de ser para um grande público, ser intensa na comunidade do Fragata, a fim de alcançar o maior número de pessoas que fizeram e fazem parte da história do espaço fabril da Laneira, pois como dito, a exposição terá um espaço em construção, logo faz-se fundamental a presença deles. Além disso, serão feitos convites para as escolas do bairro, principalmente aquelas que participaram da atividade do inventário, as quais devem receber um convite diferenciado das demais, uma vez que para essas será uma continuidade de uma ação.

É importante reiterar o quanto é fundamental a participação da comunidade quando se trata de patrimônios culturais com valor social, por isso a proposta de uma exposição sobre a Laneira com o envolvimento da sua comunidade. Como bem coloca Kühl,



A maior participação da comunidade – processo que deve provir ampla e fundamentada conscientização – é imperativa para que exista um efetivo reconhecimento desses bens e, por conseguinte, um controle social. As comunidades devem chamar a si parcela de responsabilidade, através da percepção desse patrimônio como parte integrante de sua herança cultural e de sua identidade, que constitui e que qualifica seu presente (e que fundamenta seu futuro), para que a questão não se limite a mais um procedimento burocrático-administrativo desprovido de legitimidade social. (KÜHL, 2008, p. 119 - 120).

Assim, essa exposição é uma forma de divulgação dessa pesquisa e uma contribuição para o memorial, proporcionando interação entre diferentes gerações. Além disso, visa buscar novos depoentes, para que a identidade da Laneira venha a se fortalecer, proporcionando potencializar a valorização e apropriação da fábrica.

#### **4 Considerações finais**

A Laneira é percebida como um patrimônio industrial e um espaço evocador de memórias, que desperta lembranças e possui uma comunidade a qual participou e influenciou na sua trajetória (e ainda influencia, mesmo que de forma tímida). Percebe-se que é através das narrativas dessa comunidade que são potencializadas a valorização e apropriação do bem com a sociedade. Além disso, percebeu-se a possibilidade de que esse sentimento seja passado aos jovens, a partir das memórias, pois as valorizando se está identificando e qualificando o valor extrínseco dos vestígios, dando a devida importância ao sentimento identitário que a Laneira causa na comunidade.

Essas afirmações são feitas com base nas percepções obtidas durante as atividades e as entrevistas, visto que há uma fábrica que, desde sua construção e durante seu funcionamento, alterou o seu entorno, seja pela edificação que se destaca na paisagem ou seja pelo grande fluxo de pessoas e veículos que a Laneira demandava. Essa capacidade de interação de fábrica e entorno já não ocorre mais, porém seu status de marco não se perdeu, pois continua a ser uma forte referência no bairro. Assim, mesmo que para apenas uma parcela da comunidade, a Laneira se apresente como indicador de identidade, há, sem dúvida, uma identidade a ela associada.

Essa afirmação reitera-se na importância do valor social do patrimônio industrial, que vai além da materialidade, já que está presente nas relações diversas e múltiplas que tem como lugar: a Laneira, cenário de histórias de vidas e de diferentes memórias. No entanto, devido à sua falência e atual abandono, muito da materialidade foi perdida irreversivelmente, o que coloca nas memórias outra responsabilidade: a de preservar referências importantes para a sua comunidade.

Fica nítido, diante disso, que é a partir do reconhecimento de sua comunidade que ocorre a real valorização do patrimônio, o qual tem a preservação justificada justamente na relação que se estabelecem com as pessoas que dele lembram. É bem verdade que essa relação se encontra com sinais de enfraquecimento devido à dispersão dos seus membros. Em consequência, já se percebe que os vínculos identitários, os quais as narrativas mostraram ainda existentes, podem estar em risco. As atividades desenvolvidas para a preservação da Laneira poderá ter fortalecido a identidade do espaço e, assim, poderá colaborar para que as memórias sejam compartilhadas e para que a fábrica prossiga a atuar como um sociotransmissor<sup>7</sup>.

É importante, também, atentar para o fato de que nas atividades das escolas, como colocado, não foi possível encontrar narradores em potencial. No entanto, ocorreu outra formidável ação: a ativação pela curiosidade na Laneira. O inventário fez os envolvidos quererem conhecer aquele lugar e, como decorrência óbvia do conhecimento, que o processo de valorização se instalasse entre eles.

Ao considerar que, dentre os objetivos da pesquisa, tem-se a verificação da potencialidade do reconhecimento, da valorização e da apropriação da Laneira enquanto patrimônio industrial, a metodologia desenvolvida e testada foi satisfatória, pois foi possível perceber que há potencial para tais eventos quando, durante as atividades, constatou-se a mudança de olhar sobre a edificação e a percepção de outros valores agregados a ela. Todavia, sem continuidade de situações que mantenham o reconhecimento do lugar, a valorização se perderá. Assim, levando em consideração essa questão, o projeto da exposição deverá ser seguido por outros, sugerindo desdobramentos na ação de modo a amplificar a vontade de memória que já se percebeu insinuante no resultado do inventário.

Portanto, o empenho de manter um patrimônio industrial e de sugerir um uso qualificado para a edificação fechada, que tenha a sua valorização e apropriação pela comunidade em geral, mas principalmente a local, suporta-se no fato de que há no entorno da fábrica, famílias que tiveram diversos dos seus membros a ela vinculados. O apreço pela memória do local pode ser estimulado como expressão das histórias de vida das pessoas que ali estiveram. Essas são formas e esperanças de encetar o diálogo entre o passado e o presente desse espaço fabril, que iniciam no registro do reconhecimento do lugar.

**Recebido em: 09/07/2018**

**Aprovado em: 01/10/2018**

**NOTAS**

1 Trata-se do trabalho intitulado Os significados do Lugar: memórias sobre a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS) desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

2 Documento elaborado durante a reunião do The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), em julho de 2003, na Rússia.

3 Lei municipal nº 5.502 de 11 de setembro de 2008, que institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no Município de Pelotas, e dá outras providências.

4 Essas categorias são baseadas nas que o próprio IPHAN utiliza em seus trabalhos de identificação e reconhecimento do patrimônio cultural do Brasil (IPHAN, 2013b, p. 13).

5 Os números entre parênteses representam a localização das escolas no mapa (Figura 4), e foram numeradas conforme a ordem das atividades realizadas.

6 As entrevistas realizadas foram gravadas em formato mp3 e serão disponibilizadas nesse formato futuramente ao Memorial da Laneira.

7 Conforme Candau (2009, p. 52) são “[...] todas as coisas que compõe o mundo (objetos tangíveis ou intangíveis tal como os objetos patrimoniais, seres animados, seus comportamentos e produções).” que permitam evocar uma memória em pelo menos dois indivíduos.

**FONTES**

Reciclagem e requalificação de espaço industrial para implementação de Museus Inclusivos. Projeto de Ensino, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Fototeca Memória da UFPel*. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/ich/arquivofotografico/>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Laneira Casa dos Museus*. Disponível em: <<https://laneira.wordpress.com/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

**REFERÊNCIAS**

CANDAU, Joël. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. *Memória em Rede*. Pelotas, v.1, n.1, p. 43-58, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9564/6415>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2012.

COELHO, Jossana Peil. *Os significados do Lugar: memórias sobre a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS)*. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. 2017.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN). *Educação Patrimonial Histórico, conceitos e processos*. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

---

\_\_\_\_\_. *Educação Patrimonial: Manual de Aplicação – Programa Mais Educação*. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013a. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducao_m.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. *Educação Patrimonial – Programa Mais Educação*. Brasília, DF: IPHAN, 2013b. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducao\\_fas1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducao_fas1_m.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

JOVJELOVITCH, Sandra e BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W., GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauo*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

PELOTAS. *Decreto nº 5.685*, de 08 de novembro de 2013. Dispõe sobre os bens integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, e dá outras providências. Disponível em: <[http://server.pelotas.com.br/interesse\\_legislacao/decretos/2013/DECRETO5685.pdf](http://server.pelotas.com.br/interesse_legislacao/decretos/2013/DECRETO5685.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

PELOTAS. *Lei Nº 4.568*, de 7 de julho de 2000. Declara áreas da cidade como zonas de preservação do patrimônio cultural de pelotas - zppcs - lista seus bens integrantes e dá outras providências. Disponível em: <[http://server.pelotas.com.br/interesse\\_legislacao/leis/2000/Lei\\_n\\_4568.pdf](http://server.pelotas.com.br/interesse_legislacao/leis/2000/Lei_n_4568.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

PELOTAS. *Lei nº 5.502*, de 11 de setembro de 2008. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no Município de Pelotas, e dá outras providências. Disponível em: <[http://server.pelotas.com.br/interesse\\_legislacao/leis/2008/lei\\_5502.pdf](http://server.pelotas.com.br/interesse_legislacao/leis/2008/lei_5502.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2017.

TICCIH. *Carta de NizhnyTagil sobre o patrimônio industrial*, TICCIH, 2003. Disponível em: <<http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2017.